

# A INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE MENTAL INFANTIL

M.<sup>a</sup> JOSÉ GONÇALVES, ISABEL MARTINS, PAULA MEDEIROS

Serviço de Psiquiatria, Hospital de S.<sup>ª</sup> Maria, Lisboa.

## RESUMO

Faz-se uma reflexão acerca da investigação pedopsiquiátrica na actualidade e seus desafios futuros. Abordam-se alguns trabalhos sobre a influência da psicopatologia parental na relação precoce, referindo-se as dificuldades e vantagens encontradas em diversos métodos de investigação clínica e epidemiológica. Assinala-se a importância da observação da interacção mãe-criança e do uso da videoscopia na investigação clínica do lactente. Em Portugal, a falta de incentivo à investigação na área da saúde mental é um travão importante ao estabelecimento das prioridades, quer na intervenção clínica, quer na formação.

## SUMMARY

### Some reflexions on child mental health research

Some considerations are made about current child psychiatry research and its future challenge. We analyse some studies about parental psychopathological influence in the early relationship, mentioning obstacles and advantages of some clinical and epidemiological research methods. We emphasize the value of interaction, observation and the use of videoscopia in infant clinical research. In Portugal, the lack of motivation to work in mental health research is an impediment to establishing clinical and training priorities.

Os temas propostos pela equipa da Clínica Psiquiátrica Universitária da F.M.L., na área da investigação pedopsiquiátrica são questões da maior actualidade e oportunidade e estão associadas às mais recentes investigações nesta área. Correspondem, por um lado, às preocupações actuais da clínica pedopsiquiátrica e, também, sem margem para a dúvida, aos desafios que se colocarão muito brevemente aos clínicos nesta matéria.

Qualquer das situações apontadas levanta o problema da perturbação ao nível da função parental: patologia mental dos pais, toxicoddependência, alcoolismo. Também o avanço das técnicas de fertilização coloca novos desafios e conflitos que constituem riscos ainda não suspeitados na relação pais/criança e que importa definir e conhecer a fim de estabelecer programas de intervenção, desde o critério de selecção dos casais, até à definição dos programas de apoio psicológico a instituir e tendentes a evitar patologia resultante da problemática relacional pais/filhos.

A toxicoddependência, com a sua progressão inquietante que a torna verdadeiro flagelo social, bem como a dependência do álcool, colocam problemas graves ao nível da patologia da parentalidade, levando à necessidade de se estabelecer qual a resposta psico-social mais adequada para o enquadramento das crianças. Trata-se de um problema que nunca é demais demonstrar e insistir. Associa-se o problema da SIDA infantil, que exigirá um equipamento médico e social que me parece ainda muito pouco conhecido e estudado e para o qual as autoridades de tutela da saúde deverão ser alertadas rapidamente e de forma rigorosa.

Todos estes problemas são importantíssimos e constituem uma preocupação a nível internacional. Basta dizer que qualquer um deles é ponto de discussão no V Congresso Mundial do Lactente em 1992 (Chicago), com o tema: *O futuro dos bebés: obstáculos e possibilidades*.

Na pedopsiquiatria mundial e também no nosso país, dois grandes temas constituem áreas importantes de investigação.

O primeiro tem como objectivo o estudo dos fenómenos psicopatológicos da população infantil de uma determinada região ou país.

O estudo da sua frequência, distribuição e possível etiologia, poderá, não só, dar informação sobre a forma como diminuir esses fenómenos mórbidos, mas também alertar as autoridades para as necessidades em recursos humanos e materiais para resolver os problemas em saúde mental infantil de uma população.

Os métodos mais usados são os epidemiológicos, mas estes levantam alguns problemas: são caros, envolvendo em geral equipas numerosas, pois atendendo à importância dos factores socio-culturais na vida mental das pessoas, exigem equipas multidisciplinares. Do meu conhecimento, em Portugal, apenas se realizou, entre 1977-80, o estudo epidemiológico da Deficiência Mental no concelho de Arruda dos Vinhos e que contou com equipas de psicólogos, pediatras, pedopsiquiatras, enfermeiros, sociólogos e estatistas.

Actualmente, no Canadá, na provincia de Montreal, está a decorrer um estudo epidemiológico em corte transversal, que abrange as crianças dos 6 aos 12 anos. Neste estudo utilizam-se questionários dirigidos quer aos pais, quer às crianças, e que vão permitir fazer o levantamento de algumas situações clínicas frequentes e importante em pedopsiquiatria (a depressão, a ansiedade e as perturbações do comportamento). Esta amostra assim recolhida é depois sujeita a um estudo pedopsiquiátrico mais aprofundado que avaliará das necessidades de saúde dessa população.

Este estudo pretende obviar alguns dos escolhos deste método, nomeadamente na selecção das coortes — o *biais* impostos pelo facto de as queixas, no caso dos utentes das consultas de pedopsiquiatria, serem dos pais e dos educadores e não reflectirem de uma forma totalmente fíavel o sofrimento psicológico da criança, como é o caso da depressão infantil.

Outro problema, é a fiabilidade e a estandardização dos instrumentos, normalmente questionários ou entrevistas semi-estruturadas. Em Portugal, do meu conhecimento, na avaliação psicológica das crianças só testes psicológicos e raras escalas de desenvolvimento estão estandardizadas.

Outra dificuldade importante é a sistematização das categorias diagnósticas. A.D.S.M. III-R constitui uma grelha

bastante completa para este efeito, no caso dos adultos, mas é manifestamente insuficiente no caso das crianças.

Outro obstáculo, ainda, é a dificuldade em estabelecer relações causa/efeito a médio prazo de forma rigorosa e, portanto, também o êxito das medidas a implementar é relativo.

O segundo grupo de estudos diz respeito ao desenvolvimento afectivo e cognitivo do lactente e tem tido um grande incremento nas duas últimas décadas.

Os temas abordados dizem respeito a este segundo tema de investigação e partem de um pressuposto teórico apoiado em numerosas investigações experimentais e etológicas de que a patologia do meio influencia negativamente o desenvolvimento psíquico da criança. É considerada a importância das primeiras relações humanas no desenvolvimento afectivo e cognitivo da criança, e também que nas primeiras semanas de vida se estabelece uma ligação afectiva especial entre o dador de cuidados e o lactente, chamada vinculação, que está na base de toda a organização da vida mental do oébé e também da sua vida futura, nomeadamente as suas capacidades parentais.

A opção tomada pela Clínica Psiquiátrica Universitária de estudar grupos de risco em que as variáveis são controladas e definir depois a prevalência dos sintomas na criança ou as perturbações do desenvolvimento, segundo *listagens* de sintomas e de escalas de desenvolvimento, parece-me a mais correcta.

O estudo das crianças filhas de pais doentes mentais, dos toxicod dependentes e dos alcoólicos tem o maior interesse, para definir os problemas de saúde mental e estratégias de intervenção preventiva. É preciso, no entanto, não esquecer na análise dos resultados, os efeitos bioquímicos dos medicamentos ou das drogas na maturação do S.N.C. do feto ou ainda do álcool ingerido pela mãe durante a gravidez. Essas variações terão de ser bem controladas para saber valorizar e interpretar os resultados obtidos.

Voltando ao conceito de base que inspira as investigações actuais, podemos dizer que foram, por um lado, estudos baseados em observações longitudinais de crianças que, vivendo a mesma realidade social, foram submetidas ao mesmo factor de stress (separação total da mãe entre o 6.º e o 8.º mês de vida) e, por outro lado, o conceito de *imprinting* descrito pelos etólogos em certas espécies animais que estão na base das orientações actuais da investigação pedopsiquiátrica.

Estes conceitos suscitaram numerosos estudos experimentais e clínicos sobre as diversas modalidades sensoriais que dão lugar no recém-nascido humano aos processos de vinculação selectiva à mãe. Numa primeira fase, o objectivo da maior parte dos investigadores foi identificar e precisar as capacidades de discriminação do recém-nascido em relação aos diferentes estímulos provenientes da mãe. Mais recentemente, os estudos incidem sobre a análise dos recém-nascidos (ritmo cardíaco, respiratório, reacções motoras) em relação com estimulações específicas e selectivas, comparando as de origem materna com as de outra proveniência.

Neste domínio, a contribuição das ciências básicas e das neuro-ciências é fundamental, já que a evolução cognitiva do bebé reflecte directamente os progressos maturativos do seu S.N.C. As investigações sobre a sensorialidade fetal mostram que se pode seguir a continuidade ontogénica dos comportamentos humanos, pois certas actividades do período de vida fetal prosseguem de forma sequencial durante o primeiro ano de vida e certos ritmos cronobiológicos tomam então uma forma definitiva.

Estas evoluções mais ou menos contínuas, resultado directo de maturação do S.N. poderiam indicar que estes desempenhos existentes desde o nascimento são pouco sensíveis à informação proveniente do exterior. No entanto, a existência de importantes saltos qualitativos e quantitativos

na reactividade do lactente, em relação com o reforço da estimulação que vem do exterior, quer em qualidade, quer em quantidade, e postos de evidência pela pesquisa clínica e experimental, invalidam a hipótese do desenvolvimento ser um processo exclusivamente maturativo.

Os estudos experimentais que se realizam em laboratórios de psicofisiologia sofisticados são extremamente interessantes e úteis neste tipo de investigação básica, na medida em que há um grande controle das variáveis e não há intervalo causa/efeito.

Já o estudo da causalidade dos desvios psicopatológicos do lactente é de mais difícil concretização e análise, na medida em que há várias variáveis em jogo (repercussão dos factores socio-económicos e dos acontecimentos da vida) e também o intervalo causa/efeito tem a duração maior.

Recorre-se, portanto, na maior parte das vezes, aos estudos epidemiológicos longitudinais e/ou aos estudos clínicos, que são a maior parte das vezes concebidos em continuidade com os dados das ciências básicas e da investigação experimental.

A investigação clínica tem as mesmas exigências metodológicas que outros tipos de investigações nomeadamente na definição dos objectivos e dos instrumentos. Comporta sempre uma parte objectiva que se exprime na delimitação do campo de estudo, na selecção de hipóteses, mas tem também uma parte subjectiva que resulta da implicação pessoal do próprio investigador na observação e que é inevitável. Por outro lado, o bebé e a mãe são dois aparelhos mentais em inter-relação, não apenas definidos por factores cognitivos ou fisiológicos, mas em que os factores afectivos e fantasmáticos têm um papel importante e não são facilmente mensuráveis.

Na pedopsiquiatria do latente importa fazer referência especial a dois aspectos específicos: um é a observação e o outro é o uso da videoscopia.

A análise da interacção mãe/criança é, a par de outros instrumentos, (*check-list* de sintomas, questionários, escalas de desenvolvimento), uma das situações mais utilizadas. Constitui um momento privilegiado na vida da criança e pode ser estandardizado.

São os registos videográficos das situações interactivas que são analisados. Essa análise pode ser micro ou macro-analítica e tem numerosas vantagens: permite situações diversificadas, tais como a observação em gabinete, no domicílio, situações-tipo (Jogo livre, rejeição, separação/recontro). Por outro lado, o trabalho sobre o documento videográfico permite a intervenção de vários observadores para a mesma situação e a possibilidade de fazer estudos cegos.

Com esta técnica, há no entanto que ter em linha de conta o efeito da própria observação sobre os observados.

Os efeitos podem ir de simples reacções transitórias e que se esvanecem durante a própria observação até a situações de descompensação; na utilização deste método a selecção dos casos deve ter em linha de conta a fragilidade da personalidade.

Por outro lado, a própria observação da interacção pode constituir em si mesmo um factor de mudança na relação mãe/filho, pela própria identificação que a mãe faz ao observador.

O uso de material videoscópico põe três níveis de problemas: metodológico, terapêutico e ético. Neste último caso, colocam-se alguns problemas, nomeadamente em relação à oportunidade de intervir nas situações graves detectadas durante o decurso da investigação e também como manter a privacidade das situações.

Outra forma de investigação é a *investigação-intervenção*, na qual existe uma colaboração activa entre pesquisadores e profissionais de saúde, fazendo-se a avaliação de uma intervenção, com o objectivo de melhorar a saúde da população.

A primeira fase consiste na definição da situação, dos objectivos a atingir com a intervenção escolhida e da metodologia utilizada. A segunda fase corresponde à fase de intervenção propriamente dita e a terceira fase é a avaliação da situação patológica antes e depois da intervenção.

Um exemplo deste tipo de investigação é o estudo da eficácia das psicoterapias mãe/criança realizado em Geneve por Cramer e Stern.

Em Portugal, o panorama actual da investigação em saúde mental infantil é ainda bastante limitado.

As dificuldades metodológicas por um lado, e a falta de incentivos materiais, bem como a escassez de técnicos diferenciados, por outro, dificultam a planificação da investigação nesta área. As instituições, por carência de meios, vêm-se a braços com inúmeros problemas de ordem organizativa, assistencial e formativa, restando pouca disponibilidade para a área da investigação, que não tem merecido a atenção dos organismos de tutela.

No Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa nomeadamente na Unidade da Primeira Infância, algum esforço tem vindo a ser feito nos últimos anos na área de investigação epidemiológica e clínica.

Em relação à investigação epidemiológica, foram feitos estudos da população utente, nomeadamente a sua caracterização sociológica e a prevalência de quadros sindrómicos.

Na área de investigação clínica foram definidas modalidades interactivas mãe/criança em situação alimentar e em relação com o desenvolvimento infantil e com o aparecimento da linguagem.

É pois da maior urgência que se definam e incentivem estratégias de investigação tal como as que foram debatidas,

que possam não só ajudar à planificação da saúde, mas também ao avanço da ciência e ao aperfeiçoamento da formação.

#### BIBLIOGRAFIA

- ABRANTES A., TAVARES A., GODINHO: Manual de investigação em saúde, ed. especiais APMCG, Lisboa, 1989.
- BURSZTEJN C., POMÉS J.C.: Problèmes posés par la standardisation des données cliniques en psychiatrie de l'enfant. *Neuropsychiatrie de l'enfance et de l'adolescence* 1989; 37, 12: 545-549.
- DUGAS M.: Recueil des données en psychiatrie de l'enfant. *Neuropsychiatrie de l'enfance et d'adolescence* 1989; 37, 12: 536-539.
- LEBOVICI S.: Les études épidémiologiques. In: Lebovici S. eds. *traité de Psychiatrie de l'enfant et de l'adolescence*. 1<sup>re</sup> ed. Presses Universitaires de France, Paris, 1985.
- MONTAGNER H. MILLOT J.L., FILIATRE J.-C. et al.: Approche expérimentale du système d'interaction entre le nouveau-né et sa mère. In: Lebovici S., Mazet P.H., Vizier J.P. eds. *L'évaluation des interactions précoces entre le bébé et ses partenaires*. Eshel, Medicine et Hygiene, Genève 1989; 43-70.
- RUMEAU-ROUQUETTE C., SPIRA N., LEBOVICI S.L.: recherche en psychologie et en psychopathologie du très jeune enfant. *problematique, methodologie et applications*. In: Lebovici S. eds. *Psychopathologie du bébé P.U.F.*, Paris 1989; 853-879.
- RUTTER M., COX A.: *Diagnostic Appraisal and Interviewing*. In: Rutter M., Hersovl. eds. *Child and Adolescent Psychiatry modern approaches* 2<sup>nd</sup> ed. Blackwell Scientific Publications, Oxford 1985; 233-249.



Prof. Egas Moniz.  
Prémio Nobel de Medicina Portuguesa.